

## RELATO DE CASO: ESPOROTRICOSE, UM FUNGO COMO CAUSADOR DE IMPACTO SOCIAL

VI Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 6ª edição, de 29/06/2026 a 30/06/2026  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-178-3

SOUZA; IZADORA AMORIM DE <sup>1</sup>

### RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo gênero *Sporothrix*, presente no solo e em material orgânico em decomposição. A infecção ocorre quando o fungo penetra na pele por ferimentos, sendo associada ao trabalho agrícola. Contudo, nas últimas décadas emergiu como zoonose urbana, principalmente por transmissão felina, o gato é atualmente o principal reservatório no Brasil. Apesar de geralmente limitar-se a pele, mucosa e tecido subcutâneo, a doença gera impacto social significativo, relacionado à dor, estigmatização de cicatrizes e absenteísmo laboral. O diagnóstico precoce é essencial para reduzir complicações. Relatar um caso de esporotricose adquirida em ambiente laboral urbano, destacando a morbidade, a importância da prevenção por meio de medidas de proteção e intervenção médica precoce. Relato de caso Homem de 42 anos, trabalhador da construção civil, previamente hígido, apresentou lesão eritematosa e pustulosa em falange proximal do 2º dedo da mão esquerda, de início súbito e evolução de sete dias. Ao exame, havia sinais flogísticos intensos. Os exames laboratoriais mostraram leucocitose e aumento de marcadores inflamatórios. A tomografia evidenciou um espessamento difuso da pele, densificação subcutânea circunferencial e focos gasosos locais. Foi coletada amostra da lesão para análise citopatológica. Apesar de antibioticoterapia inicial, houve progressão da lesão, sendo necessária intervenção cirúrgica com técnica de deslucamento fechado, preservando estruturas viáveis. O citopatológico revelou infiltrado inflamatório difuso, predomínio de neutrófilos, debris celulares e granuloma supurativo, compatíveis com esporotricose. Após tratamento, o paciente evoluiu com melhora clínica e funcional, retornando posteriormente às atividades habituais. A esporotricose acarreta relevante impacto social e econômico, tanto pela incapacidade temporária quanto pelas sequelas físicas e estéticas, que podem incluir amputações. O caso ilustra a exposição ocupacional em ambiente urbano, ressaltando a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual por trabalhadores da construção civil. A transmissão ocorre por contato do fungo com a pele ou mucosas através de feridas, além de arranhaduras e mordeduras de animais infectados. Na década de 1990, observou-se no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, um novo padrão epidemiológico, com aumento expressivo da transmissão por gatos. Nessa forma zoonótica, a disseminação é rápida em

<sup>1</sup> SANTA CASA FERNANDOPOLIS, izadoraamorim.souza@gmail.com

comunidades humanas e animais, configurando um problema de saúde pública. Os felinos, altamente suscetíveis ao *Sporothrix brasiliensis*, desenvolvem quadros graves com elevada carga fúngica nas lesões, o que, aliado ao hábito de brigas, facilita a propagação intere intraespécies. O diagnóstico baseia-se em avaliação clínica associada à confirmação laboratorial do fungo, embora a baixa carga em humanos possa gerar resultados falso-negativos. O tratamento inclui antifúngicos como itraconazol, iodeto de potássio, terbinafina e anfotericina B lipídica. A prevenção envolve uso de luvas, roupas protetoras e calçados em atividades de risco e procura precoce por atendimento médico em casos suspeitos. O relato destaca a relevância da investigação de esporotricose em indivíduos expostos ambientalmente, como no caso abordado. Entre esses, destaca-se trabalhadores de construção civil e de zona rural, veterinários, jardineiros e imunossuprimidos, principalmente os que possuem contato direto com o principal reservatório urbano, o gato. A detecção precoce e manejo adequado são fundamentais para prevenir a progressão das lesões e reduzir complicações futuras que podem estar ligadas a morbidade do quadro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporotricose;, Fungo, Morbidade, IMPACTO SOCIAL